

## Nas redes e nas ruas: etnografando a Mídia Ninja e o Fora do Eixo

*Autora: Nathália Schneider*

Este trabalho busca compreender as práticas, o modo de organização e de vida da Mídia Ninja - coletivo midialivrista - e por consequência do grupo do qual é originária, o Fora do Eixo. Através dos conceitos de movimentos sociais em rede (CASTELLS, 2013), da cultura hacker (CASTELLS, 2003), da multidão (HARDT; NEGRI, 2014) e das disputas de narrativas do ciberativismo (MALINI; ANTOUN, 2013) é analisado o quanto o modo de vida compartilhado destes grupos é emergente do ativismo praticado.

A pesquisa etnográfica multi situada (MARCUS, 2001) foi escolhida pois as fronteiras do campo não eram fixas e rígidas, ao contrário, estavam em constante mutação em uma rede multi modal (CASTELLS, 2013). A pesquisa de campo foi realizada em dois momentos: 5 dias no acampamento República no Rio de Janeiro (RJ) em agosto de 2014 e 30 dias na Casa Fora do Eixo São Paulo, em São Paulo (SP), entre julho e agosto de 2015. A minha experiência, adquirida enquanto ativista do grupo foi utilizada enquanto base da pesquisa de campo junto com o movimento de estranhar o familiar (VELHO, 2013). A fotografia foi utilizada para dizer o que o texto etnográfico não conseguia.

O modo de organização em rede do Fora do Eixo e da Mídia Ninja acontece em torno da casa coletiva, onde tudo é compartilhado: das roupas ao dinheiro, passando pelas tarefas domésticas e os companheiros. A cultura do compartilhamento é a principal característica deles, pois tem influência direta da Cultura Hacker (CASTELLS, 2003) da internet, propondo então, um organograma descentralizado. A multidão repleta de singularidades - cada um dos moradores e ninjas - está unida pelo desejo de mudança e de construção de outros modos de vidas através da gestão do comum (HARDT; NEGRI, 2014) experimenta no cotidiano da casa coletiva. Dessa forma, mesmo com todas as contradições presentes no movimento, os ninjas - assim como eu, enquanto pesquisadora - deixam-se afetar pela vida coletiva produzindo outras redes de ativismos possíveis com o objetivo de disputar narrativas com a mídia hegemônica e modelos de vida com a sociedade.

Acredito que a metodologia da etnografia multi situada foi essencial para perceber as redes de ativismo e afetos da vida coletiva, a qual é produto e produção de um outro formato de ativismo, construído pelos movimentos sociais em rede.

### REFERÊNCIAS:

CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

HARDT, Michael. NEGRI, Antonio. Multidão: guerra e democracia na era do império. Rio de Janeiro: Record, 2014.

MARCUS, George E. Ethnography through thick and thin. New Jersey: Princeton University Press, 1998.

VELHO, Gilberto. Um antropólogo na cidade: ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.